

amina,  
ta, exporta...

**Mangels**  
Empresa 100% Brasileira.

DIÁRIO OFICIAL

# Sarney exonera ministros, autoriza viagens e concessões de rádio e TV

por Cláudia Trevisan de Brasília

O Diário Oficial da União do dia 14 de março circulou ontem com um dia de atraso e trouxe os últimos atos do ex-presidente José Sarney. O tom de final de governo foi dado principalmente por Seção II do Diário, que cuida do pessoal da administração federal.

Por decreto, o ex-presidente exonera todos os seus ministros e muitos ocupantes de cargos de confiança, entre eles o ex-presidente e diretores do Banco Central. Na mesma seção, foram publicadas autorizações para 58 pessoas irem ao exterior participarem de congressos ou realizarem cursos universitários.

A Seção I, que traz os atos normativos do Poder Executivo e do Legislativo, trouxe cinco leis aprovadas pelo Congresso e sancionadas pelo presidente José Sarney. Entre as leis, estão a que concede isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados para táxis e a que aumenta multas para as infrações contra os consumidores.

As concessões de rádio e televisão continuam a ser vedetes de finais de governo, mesmo depois que a Constituição exigiu que elas passem também pelo Congresso Nacional. Só no Diário do dia 14 havia 20 portarias do ex-ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, outorgando permissão para exploração de serviços de radiodifusão. Elas só produzirão efeitos se aprovadas pelos parlamentares. Entre os dias 8 e 13 de março, foram publicadas outras 40 portarias e 49 decretos presidenciais com concessões de rádio e televisão. Entre os decretos, 9 não foram enviados ao Congresso e já produzem efeitos, graças a um parecer elaborado pelo ex-ministro da Justiça, Saulo Ramos, quando era consultor-geral da República.

O ex-consultor-geral da República, Clovis Ferro Costa, esvaziou as gavetas e determinou a publicação de uma série de projetos elaborados por ele, mas não utilizados pelo Executivo. Entre eles estão propostas polêmicas, como o tabelamento de juros em 12% e a fixação de aluguéis em 1% do valor real dos imóveis.

comunicações também foram publicadas portarias que autorizam 11 empresas a explorarem o serviço de rádio.

A grande maioria dos atos do último Diário Oficial do governo Sarney não tinha um caráter especial e poderia ter sido publicada em qualquer outro dia, o que frustrou a grande expectativa gerada pelo atraso na sua circulação.

Eis a íntegra do decreto de exoneração dos ministros:

## PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DECRETOS DE 14 DE MARÇO DE 1990

O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, item I, da Constituição, resolve

EXONERAR, a partir de 15 de março de 1990, os Senhores Ministros de Estado:

— JOSÉ SAULO PEREIRA RAMOS, da Justiça;

— HENRIQUE SABÓIA, da Marinha;

— LEONIDAS PIRES GONÇALVES, do Exército;

— ROBERTO COSTA DE ABREU SODRÉ, das Relações Exteriores;

— MAILSON FERREIRA DA NÓBREGA, da Fazenda;

— JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES, dos Transportes;

— IRIS REZENDE MACHADO, da Agricultura;

— CARLOS CORRÊA DE MENEZES SANT'ANNA, da Educação;

— DOROTHÉA FONSECA FURQUIM WERNECK, do Trabalho;

— OCTÁVIO JÚLIO MOREIRA LIMA, da Aeronáutica;

— SEIGO TSUZUKI, da Saúde;

— ROBERTO CARDOSO ALVES, do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio;

— VICENTE CAVALCANTE FIALHO, das Minas e Energia;

— JOÃO ALVES FILHO, do Interior;

— ANTÔNIO CARLOS PEIXOTO DE MAGALHÃES, das Comunicações;

— JÁDER FONTENELLE BARBALHO, da Previdência e Assistência Social;

— JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA, da Cultura;

— DÉCIO LEAL DE ZAGOTIS, da Ciência e Tecnologia;

— RUBENS BAYMA DENYS, Chefe do Gabinete Militar;

— LUÍS ROBERTO ANDRADE PÓNTE, Chefe do Gabinete Civil;

— IVAN DE SOUZA MENDES, Chefe do Serviço Nacional de Informações;

— JONAS DE MORAES CORREIA NETO, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; e

— JOÃO BATISTA DE ABREU, do Planejamento;

Brasília-DF, 14 de março de 1990; 189ª da Independência e 102ª da República.

José Sarney

## “Tenho a consciência do dever cumprido”

No último programa Conversa ao Pé do Rádio, ontem, o presidente José Sarney deixou mensagem de otimismo. Segue abaixo a íntegra do discurso do presidente:

“Brasileiros e brasileiras, bom dia. Aqui vos fala, pela última vez, como presidente da República, o presidente José Sarney. Hoje, excepcionalmente, quinta-feira, dia 15 de março de 1990.

Chego ao fim da minha jornada. As 11 horas, transmitirei ao doutor Fernando Collor de Mello, presidente da República eleito e empossado pelo Congresso Nacional, na forma da Constituição, a Presidência da República. Quero agradecer a vocês, brasileiras e brasileiros, que me ouviram e conversaram comigo durante estes cinco anos, a bondade de escutar os meus argumentos e de ouvir a minha sustentação do meu otimismo. Vocês foram sempre, em todas as horas, as pessoas às quais eu tinha de dizer o que acontecia, o que ocorria. A vocês, de todos os recantos do Brasil, do interior, das capitais, das cidades médias, grandes, pequenas, da área rural. Sobre tudo essa gente que acordou cedo, às 6 horas da manhã, a vocês todos, o meu muito obrigado.

Eu tenho a consciência tranquila do dever cumprido. Eu exerci o governo com a coragem de ser tolerante, com a arma da paciência, com a força da minha fé, a correção do meu comportamento, a austeridade com que cumprí os meus deveres, a vida monástica com que pratiquei a liturgia do cargo. Hoje, é a hora da despedida. Eu entrei no governo, como eu disse, com os olhos de ontem. Isto é, com os olhos do passado. Eu deixo o governo com os olhos do amanhã, com os olhos do futuro, de quem acredita no Brasil. Tenho certeza de que ele vencerá todas as dificuldades. Quantas vezes eu disse isto neste programa. Nos momentos mais difíceis.

Chegamos ao fim. E aquele caos, que todos diziam que ia acontecer, não aconteceu. O Brasil cresceu 25%, o desemprego é o menor da nossa história, a empresa privada está capitalizada, o País está competitivo. Deixo reservas altas de mais de 7 bilhões de dólares. Deixo os nossos celeiros cheios, com mais de 15 milhões de toneladas de grãos, o que afasta o problema da fome. Enfim, deixo o Brasil em paz. Deixo a democracia restaurada. Deixo um País em que as relações sociais mudaram, em que os trabalhadores passaram a defender os seus

direitos livremente, sem medo, em que os patrões ficaram livres do governo e que o funcionalismo público pode exercer as suas funções de reivindicar os seus direitos. Assim, eu acredito que tenha prestado um serviço à nossa Pátria.

Há um terreno comum a todos nós, que é o terreno do bem público. Para essa tarefa, eu estarei sempre pronto. Como homem de Estado, minha conduta é a de criar todas as condições ao meu alcance para que o País vença os seus problemas. Eu assim tenho feito. Os possíveis agravos, eles são meus e eu não tenho o direito de transferi-los à Nação. Esta, a minha conduta. Mas eu não tenho agravos, não tenho ressentimento, não tenho rancores.

Eu quero deixar o meu exemplo de tolerância, este exemplo que eu quero deixar e que tenho deixado ao Brasil. Foi ele que criou, que fez com que a liberdade pudesse permeiar todo o processo democrático. Eu desejo ao meu sucessor, que ele tenha êxito. Desejo ao doutor Fernando Collor que ele não encontre as dificuldades que eu encontrei.

E as minhas últimas palavras são estas: eu volto ao meu Maranhão — minha Pátria começa ali, no Maranhão — humilde, humano, sereno, sem ressentimentos, sem medo, com amor e gratidão, para viver o resto dos meus anos. Um soldado a serviço da liberdade. Eu já disse algumas vezes esta frase, mas eu acho que hoje ela fica muito bem: do que eu fiz e que eu não fiz, eu não cuido agora. O futuro falará por mim. Desejo a todos, brasileiros e brasileiras, desejo paz, a paz interior, a paz do Brasil. Meu amor e minha gratidão eterna a todos vocês. Se eu pudesse, eu apertaria a mão de todos. A mão de amigo, de irmão e de cidadão. E o faço simbolicamente neste programa. Assim, eu quero me despedir com os versos dos cantadores de minha terra, que eles cantam nas noites de São João. Assim é que eles cantam a despedida, quando eles saem para mais um porto da vida. Acenando o lenço da saída: ‘Adeus, eu já vou me embora, é chegada hora de eu me despedir, assim como o dia se despede da noite, eu me despeço de ti’. Deus guarde o Brasil e seu povo.

E termino com aquela palavra que sempre foi a constante em todos os nossos programas, a palavra de otimismo: o Brasil é maior que todos os seus problemas. Ele vencerá todos os obstáculos. Bom dia e muito obrigado e muita felicidade a todos”.